



20  
10

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



20  
10

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

No ritmo do samba genuíno da cantora Juliana Ribeiro, selecionada pelo Edital de Patrocínio de Projetos da Bahiagás, a Companhia apresenta seu desempenho em 2010, com faturamento recorde, superação de investimentos e conquista de prêmios nacionais e internacionais. Nessa roda de passos e palmas, nossa energia é tão natural como a alegria do povo baiano.

20  
10

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO





# relatório da administração

APRESENTAÇÃO | 05

MENSAGEM DA DIRETORIA | 06

PERFIL | 09

Missão  
Visão

INVESTIMENTOS | 13

Próximos Passos (Perspectivas 2011)

DESEMPENHO OPERACIONAL | 19

Volume Comercializado  
Suprimento Garantido  
Clientes / Consumo por Segmento  
Novos segmentos

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO | 26

Gráficos

AUDITORIA E CONTROLES INTERNOS | 30

Demonstrações financeiras  
Parecer dos auditores independentes  
Parecer do Conselho Fiscal  
Notas explicativas

*“Abre a porta, dá licença,  
me apresento por aqui”*

Compositora, intérprete e pesquisadora, a cantora Juliana Ribeiro desponta no cenário musical baiano, ao fazer uma releitura dos ritmos tradicionais do samba - manifestação do universo cultural baiano, que no século XIX chegou até o Rio de Janeiro e logo se expandiu por todo o país, consolidando-se como um dos símbolos de identidade nacional.

A partir da riqueza de seis matrizes do samba (lundu, maxixe, semba, jongo, batuque e samba-de-umbigada), originárias nos tempos da escravidão, Juliana Ribeiro mescla arte e história, inova e conquista mais espaços, valorizando os ritmos mais naturais do gênero revelador da alma brasileira.

Fruto de dez anos de pesquisa, o seu primeiro CD, batizado de Amarelo, é um dos projetos aprovados em edital público, lançado em 2010 pela Companhia de Gás da Bahia - Bahiagás. O nome vem da relação da cantora com o sol. A realização é fruto da energia extra da parceria com a empresa.

A essência natural, a diversidade dos ritmos e a disseminação do samba, assim como a forma como tais aspectos foram retratados no belo trabalho de Juliana, acabam simbolizando também a atuação da Companhia neste ano tão especial. Propagando o gás natural e seus diversos potenciais de uso, a Bahiagás fincou, em 2010, as bandeiras de sua expansão para todo o estado, disposta a promover também uma mudança cultural em prol da adoção de uma fonte de energia menos poluente, mais competitiva e econômica, ditando novos passos e conquistando seguidores em seu compromisso de contribuir com o desenvolvimento sustentável da Bahia.

No compasso do CD Amarelo, este Relatório apresenta o ritmo crescente e envolvente das ações e resultados da Bahiagás em 2010. Estamos aqui “cantando” nosso excelente desempenho no ano, com faturamento recorde, superação da meta de investimentos e conquista de prêmios nacionais e internacionais - seja pelas atividades operacionais, pelas ações de responsabilidade social ou pelas boas práticas de governança corporativa.

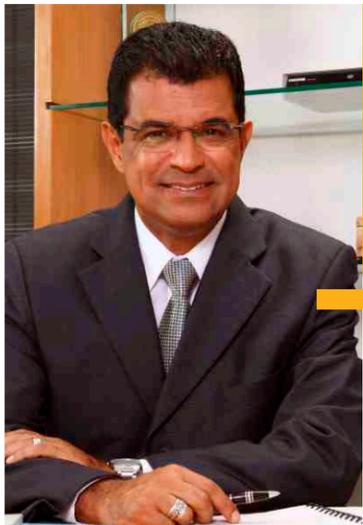
Por todas as conquistas de 2010 e novos desafios traçados para o futuro é que a Bahiagás pede passagem aos seus clientes, parceiros, colaboradores e acionistas. Os versos do refrão de uma das músicas do CD de Juliana Ribeiro há muito já ecoam no dia-a-dia de novas conquistas na empresa: “Abre a porta, dá licença, me apresento por aqui”.

**Bahiagás, a Companhia de Gás da Bahia!**

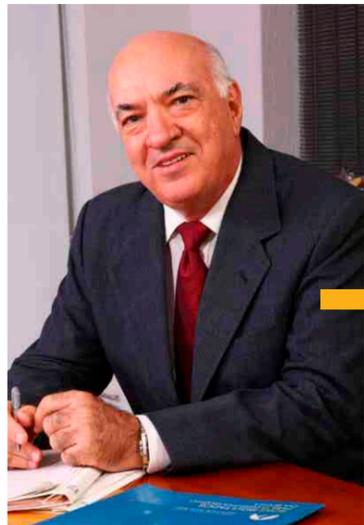


## MENSAGEM DA DIRETORIA

# 02



**Davidson Magalhães**  
Diretor Presidente



**José Eduardo Lima Barretto**  
Diretor Técnico e Comercial



**Raimundo Bastos**  
Diretor Administrativo e Financeiro

iremos para o Extremo Sul, já nos preparando para atingir o Sudoeste e o Oeste, com foco nas áreas de produção de grãos e minérios.

Até 2013, a Bahiagás investirá R\$ 160 milhões na construção de centrais de distribuição e de dutos que levarão o gás a empresas, residências e postos de combustíveis baianos. Mais de 40% deste total serão investidos no Sul e Extremo Sul. Será construído um gasoduto que ligará a base de distribuição em Itabuna ao Distrito Industrial de Ilhéus, outro importante passo tomado, com vistas nos potenciais de desenvolvimento da região, tendo agora também em foco a implantação do projeto Porto Sul.

Os avanços não seriam possíveis se não fosse o compromisso pessoal de cada colaborador desta Companhia. Maior motivo para também estarmos sempre priorizando nossas ações de gestão corporativa e de responsabilidade socioambiental. Dentre elas, o patrocínio a projetos sociais, esportivos e culturais, selecionados em novo edital lançado em 2010, a exemplo do primeiro CD da cantora Juliana Ribeiro.

Mulher, negra, baiana, Juliana Ribeiro também espelha a valorização que damos às nossas colaboradoras no dia-a-dia. O reconhecimento pelo governo federal veio com a conquista, também em 2010, do Selo Pró-Equidade de Gênero - apenas um ano após termos adotado o programa da Secretaria Especial de Política para as Mulheres (SEPM).

A Bahiagás também foi a primeira distribuidora do País a lançar seu Portal de Governança Corporativa, tornando ainda mais transparente a sua gestão. São nossas ações de responsabilidade social que criam os alicerces para o extraordinário desempenho no ano. Tornamos a Bahiagás e o nosso produto mais conhecidos ao buscarmos diversificar a oferta de gás natural e soubemos responder, de maneira ágil, ao desafio da interiorização.

Obrigado a todos, clientes, acionistas e colaboradores.  
Temos, sim, muitos motivos para cantar. Isto é bom!

06

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO | BAHIAGÁS

Faturamento recorde de R\$ 1,26 bilhão, com aumento do número de clientes, superação de vendas e de investimentos previstos - 57% a mais que no ano anterior. Os números apresentados neste Relatório retratam o excelente ano que tivemos em 2010 e confirmam o grande potencial de crescimento da Bahiagás.

O excepcional desempenho no ano nos levou a um importante reconhecimento mundial, com o Prêmio Internacional Century ERA, na categoria Ouro, concedido para empresas que se destacam em sua gestão em todo o mundo. Voltamos também a nos destacar

nacionalmente, em pesquisa da Revista Exame - Maiores e Melhores 2011, referente ao ano de 2010, que apontou a Bahiagás como a oitava entre as 15 melhores empresas brasileiras do setor energético.

Em 2010, nossa expansão tornou-se ainda mais forte. Estamos na Região Sul - graças à visão estratégica da Companhia de acompanhar a entrada em operação do projeto federal do Gasoduto de Integração Sudeste-Nordeste (Gasene). Com o início da distribuição do Gás Natural Veicular (GNV) na região, estamos dando um importante passo no nosso objetivo maior de levar o gás natural para todo o estado. Do Sul,



**Lundu**

*“Primeira expressão afro-brasileira popularizada para além das senzalas, progressivamente incorporada aos hábitos da elite como música de salão. Como manifestação, inaugurou a tradição das danças de roda no Brasil. O tom satírico empregado pelos negros e escravos retratava a relação com seus senhores, inserindo o duplo sentido no cancionário popular. Seus primeiros registros datam do final do século XVIII”.*

*(Texto do CD Amarelo, de Juliana Ribeiro)*

**Isto é bom\***

O inverno é rigoroso  
Já dizia minha avó  
Quem dorme junto tem frio  
Quanto mais quem dorme só  
Isto é bom, isto é bom, isto é bom que dói,  
Isto é bom isto é bom, isto é bom que dói  
Se eu brigar com meus amores  
Não se intrometa ninguém  
Que acabando-se os arrufos, ou eu vou ou  
ela vem

REFRÃO  
Quem vê mulata bonita,  
Bater no chão com o pezinho  
Quem vê mulata bonita,  
Bater no chão com o pezinho  
No sapateado ao meio  
Mata o meu coraçãozinho

REFRÃO  
Ai dói, dói, dói, as cadeiras me dói, dói, dói.  
Minha mulata bonita

Vamos ao mundo girar  
Vamos ver a nossa sorte  
Que Deus tem para nos dar

REFRÃO  
Minha mulata bonita  
Quem te deu tamanha sorte  
Foi o soldado de Minas  
Ou do Rio Grande do Norte

REFRÃO  
Minha viola de pinho  
Eu mesmo fui o pinheiro  
Quem quiser ter coisa boa  
Não tem amor ao dinheiro

REFRÃO  
Ai dói, dói, dói, as cadeiras me dói, dói, dói.

*\*Lundu de Xisto Bahia, composto em 1880, interpretado por Juliana Ribeiro em seu primeiro CD- Amarelo, patrocinado pela Bahiagás.*

**Se apresentando na roda**

A Companhia de Gás da Bahia- Bahiagás é uma empresa de economia mista controlada pelo Governo do Estado e vinculada à Secretaria de Infraestrutura. Tem como acionistas o Estado da Bahia, a Gaspetro, subsidiária da Petrobras, e a Bahiaparte, empresa do grupo Mitsui Gás e Energia do Brasil. Fundada em 26 de fevereiro de 1991, a Companhia iniciou as operações em 1994, como a concessionária estadual dos serviços de distribuição do gás natural canalizado na Bahia, tendo concessão para atuar por 50 anos.

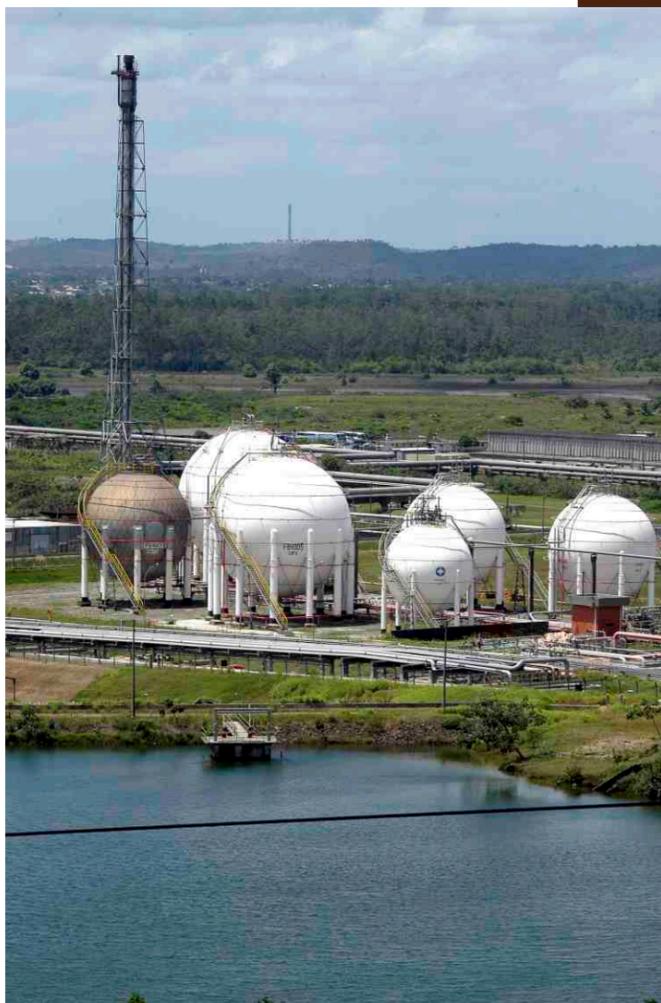
Com pouco mais de uma década e meia de atuação, principalmente na Região Metropolitana de Salvador, a Bahiagás intensifica, em 2010, sua expansão para o interior do estado, já como a

quarta maior empresa do setor no país. É também a quinta Companhia em crescimento de vendas, além de ser a maior distribuidora de gás natural do Norte/Nordeste, onde detém a maior rede de distribuição, com 609 quilômetros de gasodutos.

Pela pesquisa anual realizada pela revista Exame - Maiores e Melhores, referente a 2010, a empresa é a 35ª estatal em valor de vendas no país, a terceira em liquidez corrente do setor de energia brasileiro e a oitava entre as 15 melhores do setor. No Norte-Nordeste, é a 39ª dentre as 100 maiores empresas das regiões. Na Bahia, a Companhia é a maior em riqueza criada por empregado, a terceira maior em rentabilidade e em crescimento de vendas e a quarta em liquidez corrente.



A Bahia é uma grande produtora de gás natural, fator que fortalece o mercado local, com reservas da ordem de 32 bilhões de m<sup>3</sup> de gás, localizadas próximas dos centros de abastecimento. O produto - que é distribuído pela Bahiagás nos setores industrial (93% das vendas), automotivo, comercial, residencial e de cogeração de energia - representa 13,6% da matriz energética do estado e 27,3% da matriz energética industrial, a maior média do Brasil. A atuação da Bahiagás ainda tem contribuído significativamente para fazer da Bahia o terceiro maior consumidor industrial de gás natural do país.

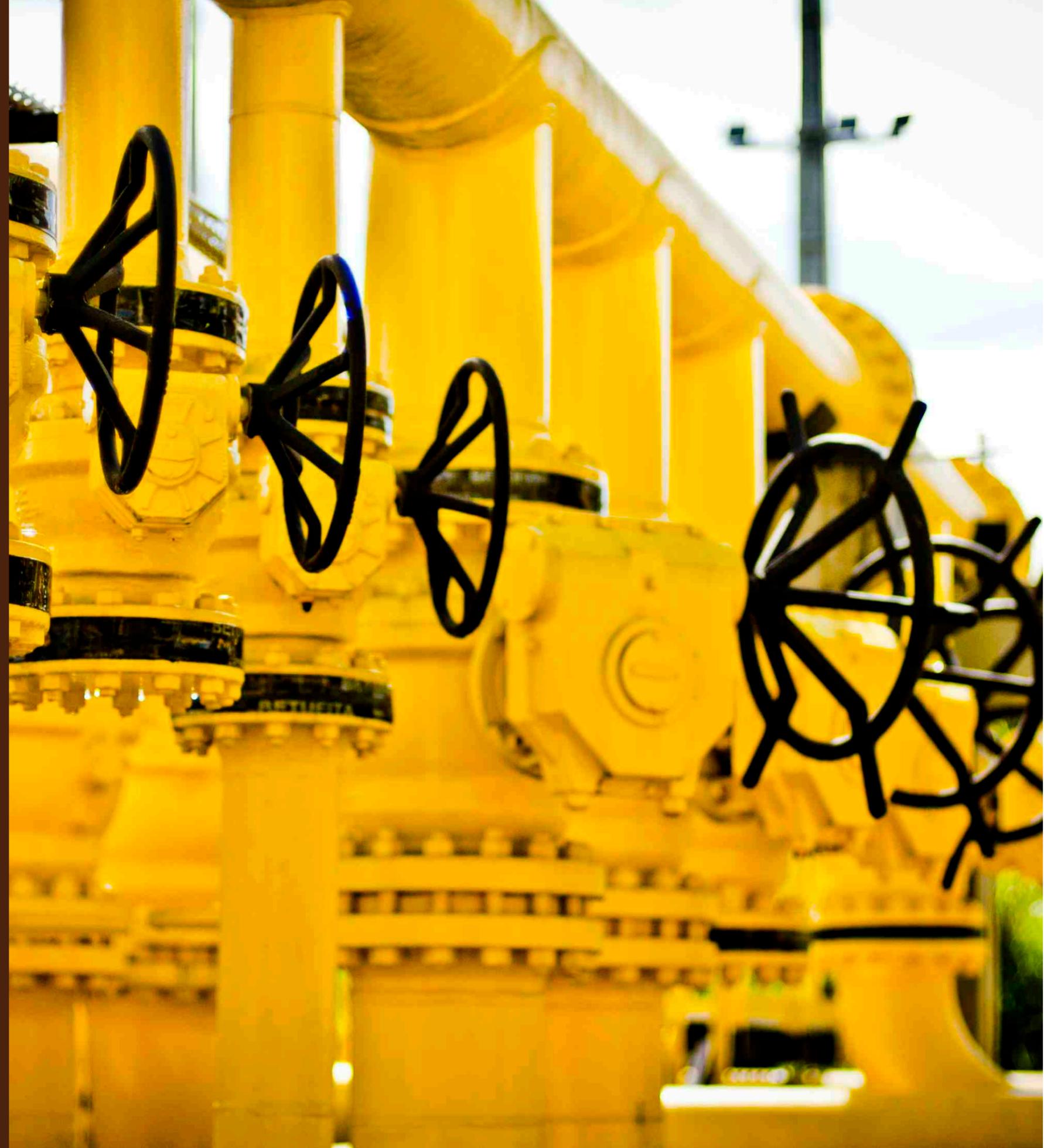


## MISSÃO

Comercializar e distribuir gás natural na Bahia para atendimento aos diversos segmentos do mercado com segurança, rentabilidade, responsabilidade sócio-ambiental e comprometimento com o desenvolvimento do Estado, proporcionando a satisfação dos clientes, acionistas e colaboradores.

## VISÃO

Ser uma das empresas líderes no segmento de distribuição e comercialização de gás natural no Brasil, referência na qualidade dos serviços e em práticas de gestão, reconhecida pela sociedade como importante vetor de desenvolvimento da Bahia.





## INVESTIMENTOS

# 04

### Maxixe

*“No final do século XIX, o bairro da Cidade Nova exportou para o resto do Rio de Janeiro uma apropriação das danças européias que virou uma moda: o maxixe, um modo de dançar o lundu em pares enlaçados associado ao ritmo de polca. Chamado também de tango brasileiro, foi rapidamente transposto para partituras de piano. Inicialmente não se configurou como gênero musical, mas sim como dança: era comum se dançar schottichs, polcas e valsas à moda do maxixe”.*

*(CD Amarelo, de Juliana Ribeiro)*

### Com samba no pé

Hábil e ágil na estratégia de alinhar seu Plano Diretor de Gás Canalizado à política de atração e descentralização de investimentos dos governos federal e estadual, a Bahiagás ampliou sua rede de distribuição, bem como as ações de massificação do gás natural. Pela primeira vez em sua história, a Companhia superou a meta de investimentos estabelecida para o ano, atingindo 110% do valor previsto. Estavam orçados para 2010, R\$ 28,3 milhões e foram investidos R\$ 31 milhões - 57,5% a mais do que em 2009.

Com a inauguração pela Petrobras do Gasoduto de Integração Sudeste-Nordeste (Gasene), que incrementou a oferta de gás natural no estado, a Bahiagás pôde dar início, em 2010, à sua expansão no estado, a partir das regiões Sul e Extremo Sul. Do mesmo modo, a empresa já vem focando suas ações nos demais projetos estruturantes voltados para a desconcentração da produção do PIB baiano, a exemplo da Ferrovia Oeste-Leste, o Porto Sul e a Copa do Mundo 2014, sem perder de vista os tradicionais polos de desenvolvimento da economia baiana, como a produção de minérios e grãos, no Sudoeste e Oeste.

A Companhia investiu na fidelização de consumidores e na conquista de novos clientes, com a abertura de mercados inéditos e focando no processo de interiorização do gás natural na Bahia. Como resultado da política de expansão, a rede de gasodutos da empresa alcançou no ano 609 quilômetros, consolidando-se como a maior do Nordeste.

As ações, neste primeiro momento, compreenderam a implantação e ampliação da malha em bairros de Salvador e da Região Metropolitana, além da expansão para o Sul do estado. Também foram desenvolvidos os projetos que permitirão, já em 2011, a atuação em novas áreas da capital, RMS, Sul e Extremo Sul baianos. Dentre as obras realizadas e em andamento, destacam-se:



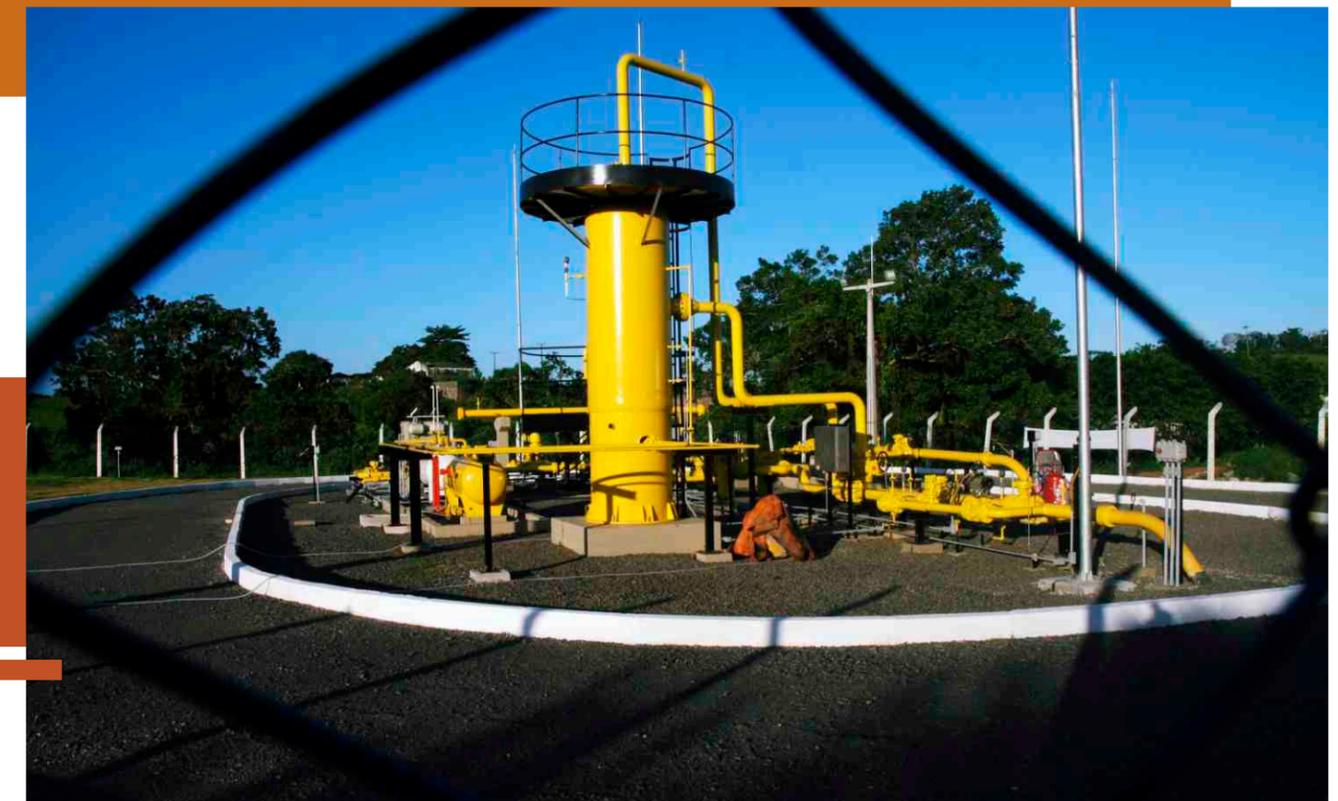


## Primeira estação no Sul da Bahia

O início da construção da primeira estação da Bahiagás interligada ao city gate da Petrobras na Região Sul intensifica o processo da estadualização das ações da Companhia. Com o Gasene e suas bases de distribuição em Itabuna, Mucuri e Eunápolis, a empresa expande suas atividades, fortalecendo a expansão do gás natural. A previsão é de que nos próximos três anos, mais 45 municípios contarão com os benefícios do energético.

Em 2011, com a inauguração da Estação de Transferência de Custódia de Itabuna, as primeiras indústrias do Sul começam a consumir gás natural diretamente da rede Bahiagás. Num segundo momento, a rede de dutos, já em construção pela Companhia, levará o gás natural a empresas, estabelecimentos comerciais, residências e postos de combustíveis das cidades da região.

Obras da ETC de Itabuna que marca a expansão para o Sul



**-Gasoduto de Interligação entre City Gate da Petrobras e as estações da Bahiagás em Itabuna** – obra que marca o início da expansão da Companhia para o sul do estado, permitindo o atendimento a clientes de Itabuna e municípios vizinhos;

**-Gasodutos Trifil, Nestlé, Delfi, Posto Universal e Posto Petrobahia** – possibilitam o fornecimento a grandes clientes industriais e automotivos na Região Sul;

**-Gasodutos de infraestrutura CIA Norte** – permite o aumento da capacidade de fornecimento para os clientes do Centro Industrial de Aratu, nos municípios de Candeias e Simões Filho;

**-Gasoduto Ceasa/Aeroporto** – aumenta a capacidade de fornecimento do gás para a cidade de Salvador, além de proporcionar segurança de atendimento a capital baiana;

**-Construção da Base Operacional da Bahiagás** - localizada no Polo Industrial de Camaçari;

**-Gasoduto Amélia Rodrigues** - atendimento a clientes automotivos e industriais nas cidades de Feira de Santana e Amélia Rodrigues;

**-Ampliação dos gasodutos de distribuição do Polo Industrial de Camaçari** - incrementos de fornecimento aos clientes industriais do complexo;

**-Expansão da rede de gasodutos da cidade de Feira de Santana** - ampliação da distribuição de gás natural ao maior município do interior da Bahia;

**-Ampliação da malha urbana de Salvador** - em bairros como Rio Vermelho, Stiep, Horto Florestal e Paralela, aumentando número de consumidores;

**-Implantação de gasodutos de infraestrutura** - na Avenida Juraci Magalhães, Pinto de Aguiar, Vasco da Gama, voltada principalmente para os segmentos residencial e comercial.

## Próximos Passos (Perspectivas 2011)

O crescimento das cidades e da renda das famílias, a expansão do setor da construção civil e as obras públicas previstas na área de infraestrutura do estado sinalizam os prósperos rumos de expansão da Bahiagás. Fincada nos pilares da massificação, diversificação e estadualização do gás natural na Bahia, a Companhia pretende manter sua forte atuação mercadológica traçada por seu Plano Diretor de Investimentos que, por sua vez, acompanha as metas previstas pelo Plano Diretor de Gás Canalizado da Companhia 2010-2022.

Nos próximos três anos, a Bahiagás prevê investimentos de R\$ 160 milhões em suas ações de expansão em Salvador, no Centro Industrial de Aratu (nos municípios de Candeias e Simões Filho), no Polo Industrial de Camaçari, em Feira de Santana, Amélia Rodrigues e cidades vizinhas, além das regiões do Recôncavo, Sul e Extremo Sul. A maior parte dos recursos será empregada na ampliação da rede distribuidora, que deverá passar dos atuais 609 quilômetros de dutos para cerca de 800 quilômetros até 2013. As obras já estão em andamento.

Já em 2011, a rede de dutos deve alcançar 665 quilômetros, num investimento de R\$ 60 milhões. A expectativa para o ano é de que o volume de vendas cresça pelo menos 10%, atingindo uma média anual de 4 milhões de m<sup>3</sup>/dia e um total de mais de 11 mil clientes.

Deverá ser iniciado, em 2011, o consumo de dois clientes-âncora no Sul do estado: a Veracel, a partir do city gate de Eunápolis, e a Suzano Papel

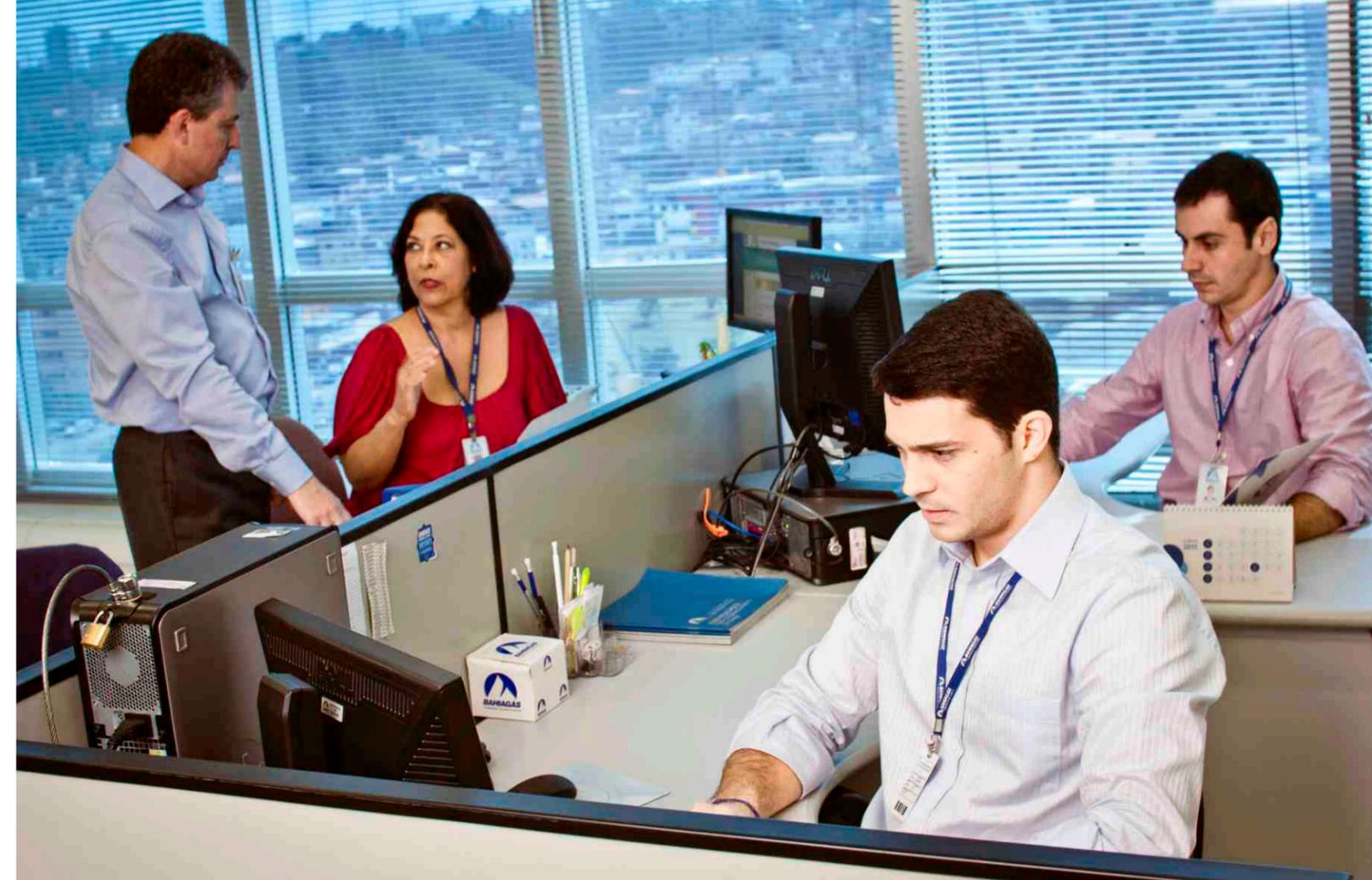
e Celulose, a partir do city gate de Mucuri. Serão realizadas também as obras de construção de um gasoduto que ligará a base de distribuição em Itabuna ao Distrito Industrial de Ilhéus e ao Porto Sul. Além de atender as empresas já instaladas, a Companhia irá fornecer o gás natural aos empreendimentos que serão atraídos pela Zona de Processamento de Exportações.

Para o atendimento a outros municípios da região, devem estar concluídos até 2014, 250 km de gasodutos. Haverá, posteriormente, expansão dos dutos para o sudoeste baiano.

Antes mesmo da implantação dos dutos no Sudoeste, a Companhia prevê, já para 2011, o início do atendimento à região, primeiramente, através de gasoduto virtual (modal rodoviário). A ideia é também acompanhar os polos de grãos e minérios, tornando o gás natural ainda mais atraente para novos empreendimentos nos municípios de Vitória da Conquista, Brumado, Itapetinga, Caetitê e Jequié.

Termelétricas - A entrada em operação do Gasene e as produções recordistas do Campo de Manati têm despertado a intenção de empreendedores para a implantação no estado de usinas termelétricas de gás natural na Bahia - uma realidade cada vez mais próxima para a Bahiagás. Em 2011, a empresa deve aprofundar os projetos nesse sentido, iniciados em 2010, quando foram feitos inúmeros contatos por investidores privados interessados em parcerias para a implantação das unidades.

Linha de produção da Trifil, primeiro cliente industrial no sul do estado



### ► 2010

Investimentos realizados: R\$ 31 milhões

Rede de dutos: 609 quilômetros

Volume comercializado: 1,3 bilhão de m<sup>3</sup> de gás natural

Número de Clientes: 5.719

Municípios Atendidos: 20

Segmentos de atuação: industrial, residencial, automotivo, comercial, hoteleiro e saúde.

### ► Investimentos previstos

Valor: R\$ 160 milhões

Período: Até 2013

Onde: Sul, Extremo Sul e Sudoeste, RMS, Feira de Santana, Recôncavo





## DESEMPENHO OPERACIONAL

05

### **Jongo**

*“Manifestação usual no sudeste do Brasil principalmente na zona rural. Tem como base o ponto, uma espécie de charada musical lançada à roda como um desafio a ser desvendado. Trazido do Congo e de Angola ainda no período escravocrata. Tem forte relação com as religiões de matrizes africanas. O fogo é seu elemento ritual e serve também para afinar o tambu (ou caxambu), o candongueiro e o ngoma-puíta, tambores tidos como entidades”.*

*(CD Amarelo, de Juliana Ribeiro)*

### *Ditando o ritmo*

#### **Volume comercializado**

Em 2010, a Bahiagás ultrapassou o patamar de vendas anterior à crise econômica mundial, distribuindo um total de 1,3 bilhão de m<sup>3</sup> de gás natural, volume 18% superior ao comercializado no ano anterior. A empresa também superou os mais significativos volumes de vendas dos

últimos seis anos, registrando a média anual de 3,67 milhões m<sup>3</sup>/dia de gás natural comercializados e a média mensal de 3,99 milhões de m<sup>3</sup>/dia, correspondente ao mês de dezembro.



## Suprimento Garantido

Com a entrada em operação do Gasene - interligando a Bahia às fontes de suprimento do Sudeste, inclusive possibilitando o uso futuro do gás proveniente da camada pré-sal, o estado, que já é o terceiro maior produtor do país e o primeiro do Nordeste, amplia ainda mais seu potencial de fornecimento aos clientes a partir de contratos de compra e venda com a estatal nacional. A oferta da Bahiagás também é assegurada pelas participações nos leilões da Petrobras, através das Ofertas Públicas de Volumes Adicionais de Gás Natural, o que vem se traduzindo em ganhos de competitividade para seus clientes. A Companhia já é a maior compradora do Nordeste e a segunda maior do país.

Outras importantes fontes de suprimento da Bahiagás são o Campo de Manati, maior campo do estado (potencial de produção de 8 milhões m<sup>3</sup>/dia) que vêm batendo recordes na produção nacional; e o Campo de Morro do Barro (produtor independente com capacidade de até 50 mil m<sup>3</sup>/dia), que permite o atendimento às cidades da Região do Recôncavo.



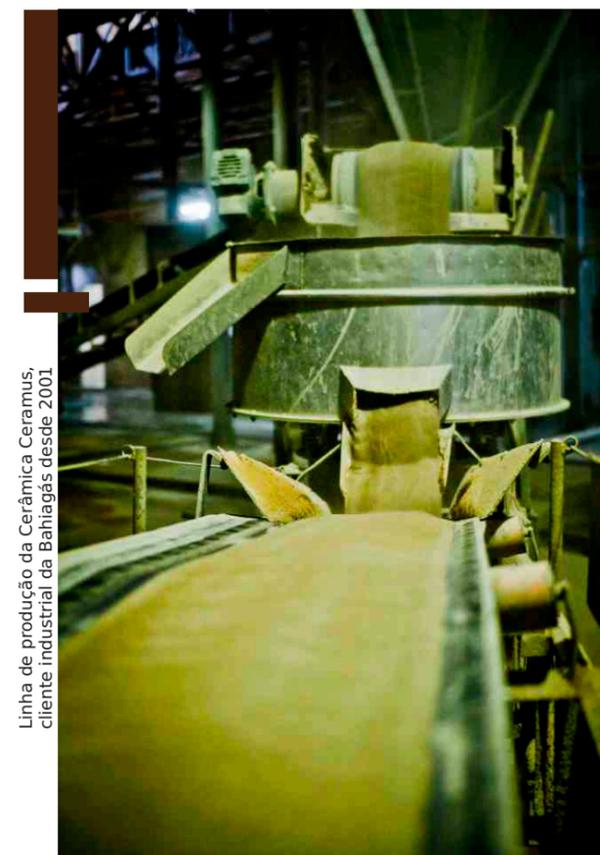
Muitos edifícios do condomínio Alphaville já foram projetados para o uso de gás natural

## Clientes/Consumo por segmento

A Bahiagás encerra 2010 com um total de 5.692 clientes, 71% superior ao ano anterior, distribuídos por 20 municípios do estado. O segmento residencial foi o que mais cresceu, graças às políticas de ampliação da rede e divulgação das vantagens do uso do gás natural, energético mais econômico e menos poluente. Mais uma vez, a Bahiagás foi ágil ao acompanhar os vetores de crescimento da economia baiana – neste caso, a expansão imobiliária verificada nos últimos anos na capital.

A Companhia alcançou, em 2010, o marco histórico de 5 mil clientes residenciais ligados. Mais: superou as projeções mais otimistas, fechando o ano com 5.369 clientes residenciais recebendo gás natural, numa alta de 76% em relação ao ano anterior, apontando a progressiva consolidação do segmento. Outro dado revelador do pujante crescimento da empresa no setor é o número de clientes contratados. Se há quatro anos eram 3.390, hoje são 30 mil.

As indústrias continuam sendo os maiores clientes da empresa, representando 93,3% das vendas. Em 2010, as vendas somente para o setor cresceram 21%, atendendo a um total de 93 indústrias. O gás natural consolida-se, portanto, como um dos principais componentes da matriz energética industrial no estado, com uma das maiores médias do país (27,3%).



Linha de produção da Cerâmica Ceramus, cliente industrial da Bahiagás desde 2001

O setor automotivo também foi impulsionado por uma ampla estratégia mercadológica, traçada pelo Programa de Incentivo ao GNV (Gás Natural Veicular), com tarifas promocionais para o setor, campanha de estímulo a novas conversões (cadastrando 1000 veículos em um mês) e forte divulgação jornalística e publicitária. No total, foram fornecidos 77 milhões m<sup>3</sup> de GNV, representando 6% do gás natural comercializado pela Companhia.

No setor comercial, foi registrado um crescimento de 33% no número de clientes, fechando o ano com um total de 158 contratos nesta área. Dentre eles, grandes centros comerciais, como os shoppings Itaigara e Salvador Norte. Este último inaugurado no final de 2010, usando o gás natural para cocção em sua praça de alimentação. Em Salvador, os principais shoppings já usam o energético, contribuindo para que o consumo do setor comercial fechasse o ano com 10 milhões de m<sup>3</sup>.



Praças de alimentação dos grandes shoppings da capital consomem GN





Gás natural levou economia e melhorias ambientais para o HGE



Convênio com ABIH prevê levar gás natural a todos os hotéis até a Copa 2014

## Novos segmentos

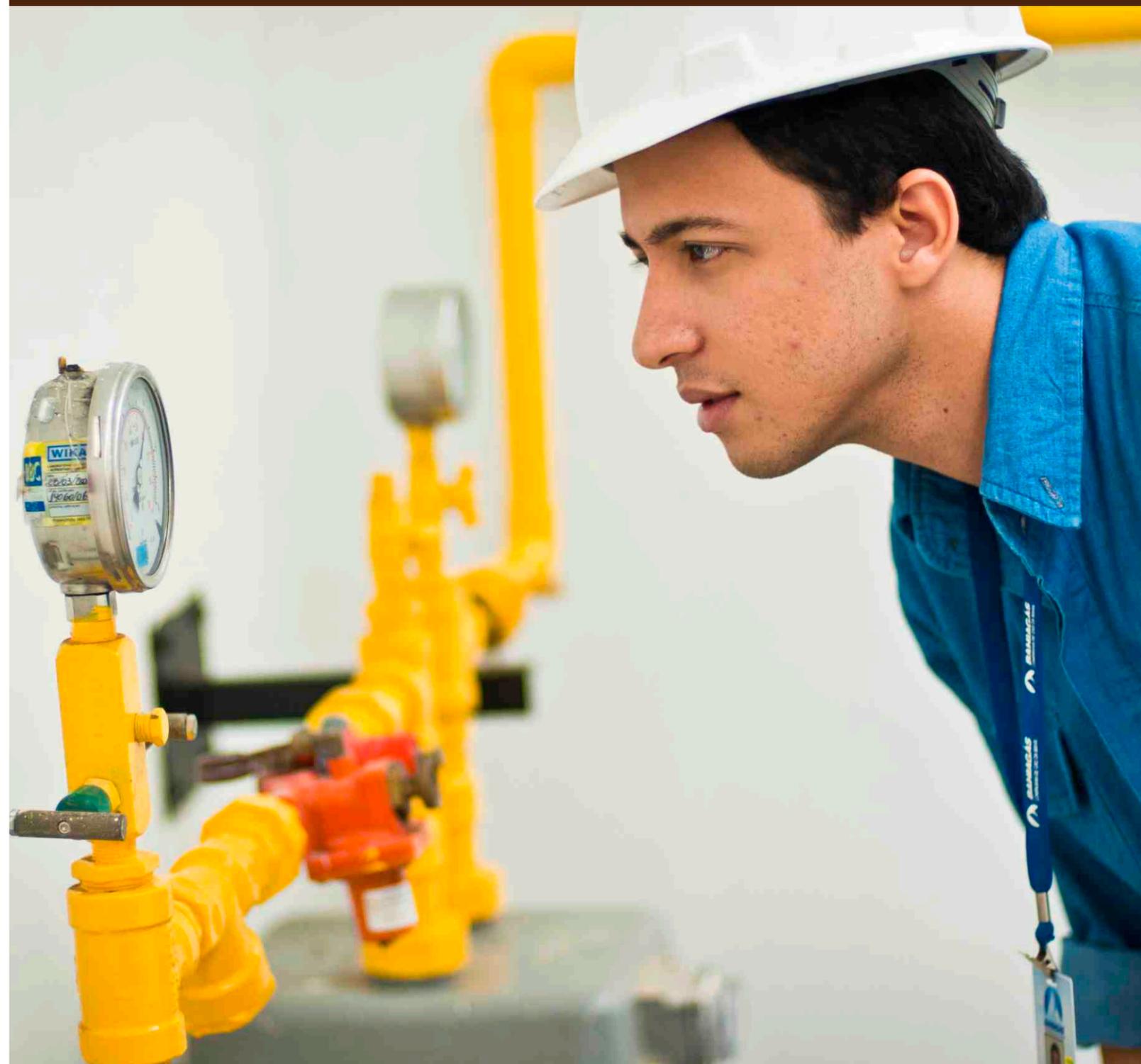
A Bahiagás iniciou, em 2010, a atuação em dois novos e prósperos segmentos:

**Saúde-** Em fevereiro de 2010, foram concretizados os projetos iniciados no ano anterior com o fornecimento de gás natural para o Hospital Geral do Estado. O maior hospital de traumatologia do estado passou a usar o gás natural em substituição ao óleo combustível, que era utilizado na lavanderia e na cozinha da unidade. Foi o primeiro hospital público do estado a optar pela decisão mais viável, ecológica e economicamente.

Além da redução da emissão de gases poluentes, a mudança gera uma economia de R\$ 400 mil/ano ao hospital. As vantagens já estão em análise pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab) para o desenvolvimento de projetos semelhantes para os hospitais Roberto Santos e do Subúrbio, em Salvador, além do Clériston Andrade e Hospital da Criança, em Feira de Santana.

**Hoteleria-** A atuação da Bahiagás no setor foi iniciada com o fornecimento ao Tulip Inn, localizado no bairro do Stiep em Salvador. Inicialmente, o gás natural está sendo usado para cocção e aquecimento de água, já permitindo, num primeiro momento, uma economia anual de cerca de R\$ 26,5 mil. Posteriormente, sua aplicação pode ser ampliada para outros serviços como climatização e cogeração de energia.

O Tulip Inn foi o primeiro hotel a usar o gás natural na Bahia. A iniciativa faz parte do compromisso da Bahiagás em contribuir com a qualificação da infraestrutura da capital para a realização da Copa do Mundo de 2014, introduzindo o uso de uma fonte de energia mais limpa e economicamente competitiva, na rede hoteleira do estado e nos novos empreendimentos previstos para os próximos três anos. Como parte do Termo de Compromisso firmado pela Bahiagás, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis Bahia (ABIH-BA) e Secretaria Extraordinária da Copa do Mundo (Secopa), está prevista também a adoção do gás natural por outros grandes hotéis em Salvador.



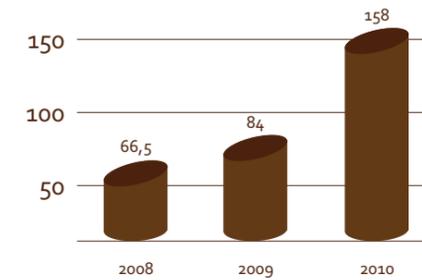


DESEMPENHO  
ECONÔMICO-FINANCEIRO

06



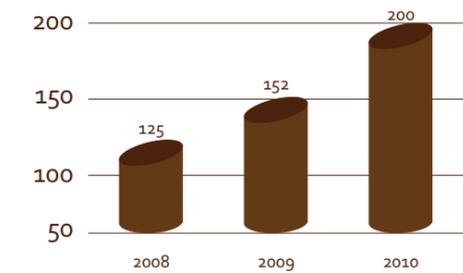
### Lucro Líquido (R\$ Milhões)



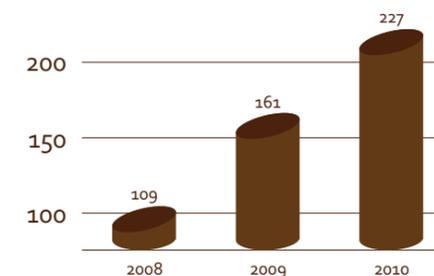
No acumulado do ano, o lucro líquido do exercício foi de R\$ 158 milhões, apresentando acréscimo de 88% em relação a 2009, sendo que R\$ 32,4 milhões decorrentes do benefício fiscal SUDENE (no ano de 2009 a Companhia não usufruiu do benefício).

### EBTIDA (R\$ Milhões)

A geração de caixa consolidada em 2010, medida pelo EBITDA (lucro antes das despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), atingiu R\$ 200 milhões, representando um crescimento de R\$ 48 milhões - 31,5% superior ao exercício de 2009.



### Caixa Disponibilidade (R\$ Milhões)

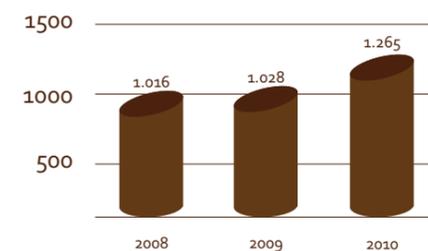


Foi mantida a posição sólida de caixa da ordem de R\$ 227 milhões (2009, R\$ 161 milhões) representando um crescimento de R\$ 66 milhões - 41% superior. A forte geração de caixa, aliada à considerável disponibilidade desses recursos, aplicados conservadoramente em instrumentos de renda fixa em bancos oficiais, assegurarão uma base sólida para os investimentos de nosso próximo ciclo de crescimento.

## Batendo palmas

Os excelentes resultados das ações da Bahiagás em 2010 podem ser conferidos nos números do Desempenho Econômico-Financeiro, apresentados, a seguir, pela Gerência de Controle Financeiro. Destaque para o lucro líquido de R\$ 158 milhões, 88% a mais que em 2009. Destaque para a receita operacional bruta que apresentou acréscimo de 23%, passando de R\$ 1.028 milhões em 2009 para R\$ 1.265 milhões em 2010

### Receita Bruta (R\$ Milhões)



AUDITORIA  
E CONTROLES INTERNOS



## No compasso da evolução

Sempre primando pela transparência de suas ações, a Bahiagás buscou auditores externos para avaliação dos resultados, controles internos e práticas contábeis. São trabalhos que nos permitem também contabilizar avanços em aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia da informação.



### Batuque

*“Nos registros de visitantes, exploradores e policiais do século XIX, esta palavra tanto nomeia ritmo, rito religioso, quanto as práticas lúdicas de origem africana. Acontecia nas senzalas, terreiros, mas também nas ruas, sendo tocado com atabaques, pandeiros, berimbaus, além do coro e palmas. Era comum dentro da roda o surgimento do jogo da capoeira vinda de Angola, pela similaridade dessas expressões”.*

*(CD Amarelo, de Juliana Ribeiro)*

## BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009 (Em milhares de reais – R\$)

<b>ATIVO</b>				
	Nota explicativa	2010	Representado 2009	Reclassificado 01/01/2009
<b>CIRCULANTE</b>				
Caixa e Equivalentes de Caixa		226.682	160.766	109.121
Contas a receber de clientes	5	43.144	41.670	35.502
Estoques	6	1.751	1.323	1.174
Impostos a recuperar	7	16.319	1.298	1.515
Outros créditos		1.963	328	655
Despesas pagas antecipadamente		476	413	560
<b>Total do circulante</b>		<b>290.334</b>	<b>205.798</b>	<b>148.527</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Realizável a longo prazo:				
Impostos a recuperar	7	746	299	509
Adiantamentos a Fornecedores	8	6.023	510	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	1.869	2.070	1.892
Depósitos judiciais	9	654	613	583
Despesas pagas antecipadamente		286	378	470
Intangível	11	210.136	204.004	207.688
<b>Total do não circulante</b>	<b>9</b>	<b>219.713</b>	<b>207.874</b>	<b>211.142</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>510.047</b>	<b>413.672</b>	<b>359.669</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
	Nota explicativa	2010	Representado 2009	Reclassificado 01/01/2009
<b>CIRCULANTE</b>				
Fornecedores	12	59.057	48.829	28.819
Obrigações sociais e trabalhistas		4.001	494	1.916
Provisão para férias e encargos		1.760	1.343	931
Impostos, taxas e contribuições	13	6.513	4.613	4.065
Imposto de renda e contribuição social a pagar	20	5.594	11.095	1.204
Dividendos propostos	15	29.474	19.728	15.501
Outras obrigações		2.364	2.589	423
<b>Total do circulante</b>		<b>108.762</b>	<b>88.691</b>	<b>52.859</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Exigível a longo prazo:				
Adiantamentos de Clientes	8	8.314		
Provisão para Contingências	14	382	1.576	1.079
Outros Créditos de Clientes		460	329	120
<b>Total do não circulante</b>		<b>9.156</b>	<b>1.905</b>	<b>1.199</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
Capital social	15	242.308	242.308	219.326
Reservas de lucros		61.400	21.585	39.782
Dividendo Adicional Proposto		88.421	59.183	46.503
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>392.128</b>	<b>323.076</b>	<b>305.611</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>510.047</b>	<b>413.672</b>	<b>359.669</b>

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais – R\$)

	Nota Explicativa	Capital social	Reserva de lucros			Lucros acumulados	Dividendo Adicional proposto	Total
			Reserva Legal	Reserva Incentivos Fiscais	Reserva Fiscais			
<b>EM 1º DE JANEIRO 2009 (Reapresentado)</b>		219.326	16.800	22.982		46.503	305.611	
Aumento de capital	14	22.982		(22.982)				
Aprovação de dividendos propostos						(46.503)	(46.503)	
Lucro líquido do exercício					83.696		83.696	
Proposta para destinação do lucro líquido								
Reserva incentivos fiscais				632	(632)			
Reserva legal			4.153		(4.153)			
Dividendos propostos					(19.728)		(19.728)	
Dividendo adicional proposto					(59.183)	59.183		
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Reapresentado)</b>		242.308	20.953	632		59.183	323.076	
Aumento de capital	14							
Aprovação de dividendos propostos						(59.183)	(59.183)	
Lucro líquido do exercício					158.274		158.274	
Reclassificação de incentivos fiscais				(565)			(565)	
Proposta para destinação do lucro líquido	14							
Reserva Incentivos Fiscais				32.466	(32.466)			
Reserva legal			7.914		(7.914)			
Dividendos mínimos propostos					(29.474)		(29.474)	
Dividendo adicional proposto					(88.421)	88.421		
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>		242.308	28.867	32.533		88.421	392.128	

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais – R\$)

	Nota explicativa	2010	Representado 2009
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	16	986.952	795.992
<b>CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>		(786.664)	(658.495)
<b>LUCRO BRUTO</b>		200.288	137.497
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>			
Vendas		(3.759)	(2.315)
Gerais e administrativas		(23.626)	(21.722)
Outras receitas operacionais, líquidas	17	3.583	2.295
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>		176.486	115.755
Receitas financeiras		18.774	13.996
Despesas financeiras		(865)	(55)
Total		17.909	13.941
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		194.395	129.696
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	20		
Corrente		(65.215)	(44.037)
Diferido		(201)	177
Isonção IRPJ Incentivo Fiscal Sudene	15	32.466	
		(32.950)	(43.860)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES</b>		161.445	85.836
Participação nos Lucros de Funcionários e Administradores	22	(3.171)	(2.140)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		158.274	83.696
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO DO CAPITAL - R\$ (MIL)</b>		15,34	8,11



**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009** (Em milhares de reais – R\$)

	2010	2009
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro Líquido do exercício	158.274	83.696
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Amortização	23.939	23.220
Custo residual do ativo imobilizado baixado		(72)
Provisão para contingências	484	752
Provisão para devedores duvidosos		70
Baixa de clientes incobráveis	297	
Juros e variações monetárias ativas	(523)	
Participação nos lucros de funcionários e administradores	3.171	2.140
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	32.950	43.860
Aumento (Redução) nos ativos operacionais		
Contas a receber de clientes	(1.474)	(6.338)
Estoques	(428)	(149)
Impostos a recuperar	(16.221)	427
Despesas pagas antecipadamente	30	239
Outros créditos	(7.188)	468
Aumento (Redução) nos passivos operacionais		
Fornecedores	10.228	2.009
Obrigações sociais e trabalhistas	(1.804)	(1.422)
Provisão para férias e encargos	417	412
Impostos, taxas e contribuições	1.260	548
Outras obrigações	11.071	234
Caixa proveniente das operações	214.483	167.258
Imposto de renda e contribuição social pagos	(38.247)	(34.146)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	176.236	133.112
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisição de Intangível	(31.408)	(19.463)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(31.408)	(19.463)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Dividendos pagos	(78.911)	(62.004)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(78.911)	(62.004)
<b>AUMENTO Líquido de caixa e equivalente de caixa</b>	65.916	51.645
Representado por:		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	160.766	109.121
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	226.682	160.766
<b>AUMENTO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	65.916	51.645

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009** (Em milhares de reais – R\$)

	2010	%	2009	%
<b>1 - RECEITAS</b>				
<b>1.1. Vendas de produtos</b>	1.264.990		1.027.645	
<b>1.2. ( - ) Abatimentos sobre vendas</b>	(14.052)		(13.204)	
<b>1.3. ( - ) Provisão para créditos de liquidação duvidosa</b>			(70)	
<b>1.4. Outras receitas operacionais</b>	34.653		24.065	
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>				
<b>2.1. Outros custos de produtos vendidos</b>	(949.071)		(793.234)	
<b>2.2. Energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais</b>	(56.929)		(44.378)	
<b>2.3. Perda na realização de ativos</b>			(270)	
<b>3 - RETENÇÕES</b>				
<b>3.1. Amortização</b>	(23.939)		(23.220)	
<b>4 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>				
	255.651		177.334	
<b>5 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>				
<b>5.1. Receitas financeiras</b>	18.774		13.996	
<b>6 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>				
	274.425		191.330	
<b>7 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>				
<b>7.1. Empregados</b>				
Salários e encargos	10.590	4	9.726	5
FGTS	820	0	739	0
Benefícios	4.779	2	2.961	2
<b>7.2. Tributos</b>				
Federais	57.712	21	59.778	31
Estaduais	39.523	14	32.492	17
Municipais	145	0	124	0
<b>7.3. Financiadores</b>				
Juros	865	0	55	0
Aluguéis	1.719	1	1.739	1
<b>7.4. Remuneração de Capitais Próprios</b>				
Reserva Legal	7.914	3	4.153	2
Dividendos	29.474	11	19.728	10
Dividendo Adicional Proposto	88.421	32	59.183	31
Reserva Incentivos Fiscais - Sudene / Outros	32.466	12	632	0

\*As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



Ilmos. Srs.  
Diretores, Conselheiros e Acionistas da  
Companhia DE GÁS DA BAHIA - BAHIAGÁS  
Salvador - BA

Examinamos as demonstrações financeiras da Companhia DE GÁS DA BAHIA - BAHIAGÁS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo à avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles

internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia DE GÁS DA BAHIA - BAHIAGÁS em 31 de dezembro de 2010, o resultado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Outros assuntos**

**Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para Companhias abertas, e como informação complementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

HLB AUDILINK & CIA. AUDITORES  
CRC/RS-003688/0-2 F - BA  
NÉLSON CÂMARA DA SILVA  
CONTADOR CRC/RS-023584/0 -8-S-BA



O Conselho Fiscal da Companhia de Gás da Bahia – Bahiagás, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, de acordo com o disposto no artigo 163, da Lei 6.404/1976, examinou o relatório anual da administração, as demonstrações financeiras, as notas explicativas e o Parecer dos Auditores Independentes emitido pela HLB Audilink & Cia, datado de 11 de março de 2011, apresentado sem ressalvas, todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos apresentados pelos membros da administração e tendo em conta, ainda, o parecer dos Auditores Independentes, o Conselho Fiscal opina que os citados documentos representam adequadamente a

situação patrimonial e opina favoravelmente a proposta da Administração relativa a destinação do lucro do exercício de 2010, a serem submetidos à Assembléia Geral de Acionistas. Salvador 29 de março de 2011

PEDRO CÉSAR GASPAR DÓREA  
FRANCISCO ALFREDO  
MARCÍLIO DE SOUSA MIRANDA  
LUIZ HENRIQUE GONZALES D'UTRA  
LUIZ EDUARDO QUEIROZ CASTELLO  
ANDERSON GIL RAMOS BASTOS





## NOTA 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Gás da Bahia – Bahiagás é uma sociedade de economia mista, constituída em 26 de fevereiro de 1991, cujo objeto social é a produção, comercialização, armazenamento e distribuição de gás e a prestação de serviços correlatos, observada a legislação federal pertinente, os critérios econômicos de viabilização dos investimentos, o desenvolvimento econômico e social, os avanços técnicos e a integração do gás na matriz energética do estado.

A Companhia é concessionária exclusiva pelo prazo de 50 anos, prorrogáveis, da exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado da Bahia, contados a partir da publicação do Decreto Estadual no 4.401 de 12 de março de 1991, conforme contrato de regulamento da concessão para exploração industrial, comercial, institucional e residencial dos serviços de gás canalizado no Estado da Bahia, datado de 06 de dezembro de 1993.

Ao término do Contrato ocorrerá a reversão ao Poder Concedente dos bens e instalações vinculados aos serviços, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do valor de indenização à Companhia, observando-se os valores e as datas de sua incorporação ao patrimônio do Estado.

## b) Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC):

O processo de convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade com as Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS ocorreu em duas etapas: (I) a primeira em 2009, com a emissão dos pronunciamentos contábeis CPC 01 ao CPC 14, que foram aplicados pela Companhia em suas demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009; (II) a segunda desenvolvida em 2010, com a edição dos pronunciamentos contábeis CPC 15 ao CPC 40 e 43 (exceto o CPC 34 - ainda não emitido), objeto de aplicação às Demonstrações Financeiras.

## c) ICPC 01 (OCPC 05) – Contrato de Concessão

A Companhia reconheceu como Intangível, em substituição ao Imobilizado relativo à construção de infra-estrutura e aquisição de bens necessários para a prestação dos serviços de distribuição de gás, o direito de cobrar dos usuários pelo fornecimento de gás, conforme divulgado nas Notas 9 e 10.

No caso da construção de infra-estrutura, a receita é reconhecida ao resultado por valor igual ao seu respectivo custo, tendo em vista que não existe margem definida no contrato de concessão e considerando que a administração não entende a construção de infra-estrutura como fonte de receita e, portanto, de resultado, conforme demonstrado na Nota 16.

## b) Contas a receber de clientes

Referem-se a créditos junto a clientes, decorrente de comercialização e distribuição de gás canalizado e serviços correlatos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para fazer frente a eventuais perdas na realização das contas a receber.

## c) Estoques

Os materiais em estoque, classificados no ativo circulante (almoxarifado de manutenção e administrativo) destinados à manutenção operacional, estão registrados ao custo médio de aquisição e não excedem os seus custos de reposição ou valores de realização, deduzidos de provisões para perdas quando aplicável.

Os materiais em estoque classificados no ativo intangível destinados à construção de infra-estrutura de distribuição, estão registrados ao custo médio de aquisição e não excedem os seus custos de reposição ou valores de realização, deduzidos de provisões para perdas quando aplicável.

## d) Imobilizado

Até o exercício findo em 31/dez./08, os bens do Ativo Imobilizado foram demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por depreciações acumuladas e calculadas por espécie de bens.

Como resultado da adoção do ICPC 01 aprovado de acordo com as disposições da Resolução CFC no. 1261/09, a Companhia reclassificou a totalidade do Ativo Imobilizado para a rubrica do Intangível, conforme divulgado na Nota 9.

## e) Intangível

De acordo com o ICPC 01, os investimentos realizados pela Companhia para a construção da infra-estrutura e aquisição de bens necessários para a distribuição de gás passaram a ser tratados como Ativos Intangíveis.

A amortização do Ativo Intangível reflete o padrão em que se espera que os benefícios econômicos futuros do ativo sejam utilizados pela Companhia, os quais correspondem à metodologia de remuneração prevista para o cálculo da tarifa conforme Contrato de Concessão.

A amortização dos componentes do Ativo Intangível é descontinuada quando o respectivo ativo tiver sido totalmente consumido ou baixado, o que ocorrer primeiro deixando de integrar a base de cálculo da tarifa de prestação de serviços de concessão.

## NOTA 3. DEMONSTRAÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Dentre as principais práticas adotadas para a preparação das demonstrações contábeis, ressaltamos:

### a) Caixa e Equivalentes de Caixa

Estão representadas por depósitos em conta corrente e as aplicações financeiras estão registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

## NOTA 2. PRIMEIRA ADOÇÃO DAS NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS

### a) Base de Apresentação das Demonstrações Contábeis

A apresentação das Demonstrações Contábeis de 31/dez./10 e 31/dez./09 foram preparadas de acordo com as novas práticas contábeis brasileiras, considerando a atual legislação societária brasileira, as Normas Brasileiras de Contabilidade, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), os pronunciamentos, as interpretações e as orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis

(CPC) e homologados pelos órgãos competentes. Compreende o conjunto dessas demonstrações: o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração dos fluxos de caixa e demonstração do valor adicionado, apresentadas de forma comparativa, em milhares de Real (Reais).



Extinta a concessão, todos os ativos vinculados à prestação de serviço de distribuição de gás serão revertidos ao Poder Concedente conforme contrato de concessão, tendo a Companhia direito à indenização a ser determinada com base no levantamento dos valores contábeis a serem apurados nessa época.

Com base em estudos efetuados pela Companhia em 07 de fevereiro de 2011, concluiu-se que o valor recuperável de seus ativos intangíveis é semelhante aos valores contábeis.

#### f) Passivos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos até a data do balanço.

#### g) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia obteve através do Laudo Constitutivo nº0091/2010 de 15/07/2010 da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), a redução de 75% do Imposto de Renda decorrente das operações com gás natural. O prazo de fruição do benefício é do ano calendário de 2010 ao ano calendário de 2019.

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15% (quinze por cento) sobre o lucro real, mais adicional de 10% (dez por cento) sobre a parte desse lucro. A provisão para contribuição social sobre o lucro líquido foi constituída a alíquota de 9% (nove por cento).

#### h) Reconhecimento da receita

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização.

A Receita Líquida é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e encargos sobre vendas.

#### j) Uso de estimativas

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a vida útil dos bens do ativo



intangível durante o curso normal das operações, bem como premissas para recuperação do valor residual

do ativo intangível, provisão para créditos de liquidação duvidosa e provisão para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo para sua determinação. A administração da Companhia revisa as estimativas e premissas regularmente e entende que não haverá divergências materiais quando da realização dessas.

#### k) Lucro líquido por ação

Está calculado com base no lucro líquido de exercício dividido pelo número de ações existentes na data do levantamento do balanço patrimonial.

### NOTA 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2010	2009
<b>Caixa e bancos</b>	5.013	11.257
<b>Aplicações de liquidez imediata</b>	225.007	149.509
<b>Total</b>	230.020	160.766

As aplicações financeiras são representadas por fundos de renda fixa de bancos oficiais, cujo rendimento tem correspondido a aproximadamente 100% da variação dos Certificados de Depósito Interbancários – CDI e Certificados de Depósitos Bancários – CDB.

### NOTA 5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	2010	2009
Braskem S/A	9.587	5.694
Dow Brasil Nordeste S/A-Dow Química	3.656	3.014
Braskem S/A – Nitrocarbono	2.921	2.129
Metanor S/A	973	947
Oxitenor Nordeste S/A Ind.e Comércio	2.865	3.127
Caráíba Metais S/A	2.210	1.713
Petrobras Distribuidora S/A	1.876	3.328
Millennium Inorganic Chemicals do Brasil S/A	1.284	2.078
Elekeiroz S.A.	1.662	1.301
Moliza Revestimentos Cerâmicos Ltda	1.185	475
Braskem – Trikem S.A.	823	1.088
Bahia Pulp S.A.	1.637	1.040
Condomínio Shopping Center Iguatemi	603	814
Graftech		198
Ceramus Bahia S.A.	618	480
Detém Química S.A.	522	1.333
Outros	10.634	12.350
<b>Total</b>	<b>43.144</b>	<b>41.670</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>(43.144)</b>	<b>(41.670)</b>
<b>Ativo não circulante</b>		

### NOTA 6. ESTOQUES

	2010	2009
Suprimentos gerais e de manutenção	1.571	1.205
Almoxarifado	56	38
Odorante	124	80
<b>Total</b>	<b>1.751</b>	<b>1.323</b>

### NOTA 7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	2010	2009
Imposto de renda sobre aplicação financeira	600	299
ICMS a recuperar	1.176	639
IRPJ	15.276	
Outros	13	659
<b>Total</b>	<b>17.065</b>	<b>1.597</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>(16.319)</b>	<b>(1.298)</b>
<b>Ativo não circulante</b>	<b>746</b>	<b>299</b>

### NOTA 8. CLAUSULAS DE PENALIDADES CONTRATUAIS DE FORNECIMENTO DE GÁS

O campo maduro de Morro do Barro atende ao fornecimento de Gás Natural Comprimido (GNC) através dos contratos de fornecimento: Consórcio ERG Petróleo e Gás x Companhia de Gás da Bahia - Bahiagas; Companhia de Gás da Bahia - Bahiagás x Petrobras Distribuidora S/A BR e Companhia de Gás da Bahia - Bahiagás x GNC Gás Natural Carmópolis Ltda.

Esses contratos têm cláusulas de penalidades contratuais que geraram pagamentos no valor de R\$ 7.679, atualizados pelo IGP-M, nos anos de 2009 e 2010, ao Consórcio ERG Petróleo e Gás. As quantias estão registradas no Ativo circulante - Outros créditos, no valor de R\$ 1.655 e no Ativo não circulante - Adiantamentos a fornecedores, no valor de R\$ 6.023, que serão recuperados até 31/03/2017, segundo cláusulas contratuais.

Ainda decorrente da mesma penalidade contratual, gerou-se um recebimento da Petrobrás Distribuidora S/A BR de R\$ 10.392, sendo R\$ 2.078 registrados no Passivo circulante - Outras obrigações e R\$ 8.314 registrados no Passivo não circulante, que serão recuperados até 31/12/2015, segundo cláusulas contratuais.



**NOTA 9. DEPÓSITOS JUDICIAIS**

	2010	2009
IRPJ	618	579
FGTS	24	23
ISS	11	11
Total	654	613

A Companhia impetrou mandado de segurança para ter reconhecido o seu direito de não se submeter à cobrança de multa moratória sobre a diferença do imposto de renda devido em 31 de março de 2005, em razão da aplicação do benefício da denúncia espontânea, tendo depositado em juízo o valor do principal, multa e juros de mora. A Companhia obteve sentença favorável, datada de 13 de fevereiro de 2006, sendo convertidas em rendas da União apenas os valores do principal e dos juros de mora depositados, aguardando o trânsito em julgado para o levantamento do depósito relativo à multa moratória em favor da Companhia.

A Companhia passou a apresentar os passivos contingentes deduzidos dos depósitos judiciais a eles vinculados (vide nota explicativa no 14).

**NOTA 10. IMOBILIZADO - Reclassificado**

Como resultado da adoção da interpretação do ICPC 01 (OCPC 05), a Companhia reclassificou para a rubrica "Intangível" o montante de R\$ 206.045 (duzentos e seis milhões e quarenta e cinco mil reais), referentes ao ativo imobilizado oriundo do plano de expansão conforme previsto no Contrato de Concessão, divulgado na Nota 2.

Os saldos de bens integrantes do ativo imobilizado foram ajustados em 01 de janeiro de 2009, mediante reclassificação das contas que passaram a compor o Ativo Intangível, como segue:

IMOBILIZADO	Saldos Reclassificados 01/01/2009	Ajustes IFRS Reclassificação 01/01/2009	Saldos em 01/01/2009
Gasodutos		(131.759)	131.759
Depreciação s/ Gasodutos		43.952	(43.952)
Equipamentos Operacionais de Gasodutos		(97.925)	97.925
Depreciação s/ Equip. Operac. de Gasodutos		37.134	(37.134)
Edificações		(1.661)	1.661
Depreciação s/ Edificações			
Instalações, aparelhos e máquinas		(243)	243
Depreciação s/ Aparelhos e Máquinas		94	(94)
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		(828)	828
Depreciação s/ Benfeit. Imóveis de Terceiros		393	(393)
Móveis e Utensílios		(643)	643
Depreciação s/ Móveis e Utensílios		357	(357)
Equipamentos de Informática		(1.824)	1.824
Depreciação s/ Equipamentos de informática		1.324	(1.324)
Veículos			
Depreciação s/ Veículos			
Terrenos		(426)	426
<b>Em operação</b>		<b>(152.055)</b>	<b>152.055</b>
Adiantamento a fornecedores			
Materiais para imobilizações (1)		(14.837)	14.837
Obras em andamento		(39.153)	39.153
<b>Em Andamento</b>		<b>(53.990)</b>	<b>53.990</b>
<b>Total do Imobilizado</b>		<b>(206.045)</b>	<b>206.045</b>

INTANGÍVEL	Saldos Reclassificados 01/01/2009	Ajustes IFRS Reclassificação 01/01/2009	Saldos em 01/01/2009
Gasodutos	131.759		131.759
Amortização s/ Gasodutos	(43.952)		(43.952)
Equipamentos Operacionais de Gasodutos	97.925		97.925
Amortização s/ Equip. Operac. de Gasodutos	(37.134)		(37.134)
Edificações	1.661		1.661
Amortização s/ Edificações			
Instalações, aparelhos e máquinas	243		243
Amortização s/ Aparelhos e Máquinas	(94)		(94)
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	828		828
Amortização s/ Benfeit. Imóveis de Terceiros	(393)		(393)
Móveis e Utensílios	643		643
Amortização s/ Móveis e Utensílios	(357)		(357)
Equipamentos de Informática	1.824		1.824
Amortização s/ Equipamentos de informática	(1.324)		(1.324)
Veículos			
Amortização s/ Veículos			
Terrenos	426		426
Amortização s/ Terrenos			
Softwares	2.818		2.818
Amortização s/ Software	(1.378)		(1.378)
Marcas e patentes	1		1
Amortização s/ Marcas e Patentes	(0)		(0)
Direitos de uso e Concessões	201		201
Amortização s/ Direitos e Concessões			
<b>Intangível Amortizável</b>	<b>153.698</b>	<b>152.055</b>	<b>1.643</b>
Adiantamento a fornecedores			
Materiais para imobilizações (1)	14.837		14.837
Obras em andamento	39.153		39.153
<b>Intangível a Amortizar</b>	<b>53.990</b>	<b>53.990</b>	
<b>Total do Intangível</b>	<b>207.688</b>	<b>206.045</b>	<b>1.643</b>



**Amortização – Contabilização e efeitos**

A administração da Companhia deliberou pela contabilização, no resultado do exercício de 2010, o valor de R\$ 506 (quinhentos e seis mil) referente aos efeitos da amortização do exercício de 2009 (R\$ 239) e de 2010 (330), a fim de adequar aos procedimentos referente ao pronunciamento contábil que trata do contrato de concessão, conforme demonstrado.

Contas	Taxa Depreciação Taxa Amortização	Varição Total (Contabilizado em 2010)	Ajuste referente 2010	Ajuste referente 2009
Edificações				
Contabilizado				
Depreciação s/ Edificações	4%	(178)	(102)	(76)
Reclassificação				
Amortização s/ Edificações	10%	(445)	(255)	(190)
Ajuste				
<b>Amortização s/ Edificações</b>	<b>10%</b>	<b>(267)</b>	<b>(153)</b>	<b>(114)</b>
Equipamentos de Informática				
Contabilizado				
Depreciação s/ Equipamentos de informática	20%	(1.785)	(259)	(202)
Reclassificação				
Amortização s/ Equipamentos de informática	10%	(1.339)	(10)	(5)
Ajuste				
<b>Amortização s/ Equipamentos de informática</b>	<b>10%</b>	<b>446</b>	<b>250</b>	<b>197</b>
Veículo				
Contabilizado				
Depreciação s/ Veículos	20%	(6)	(6)	
Reclassificação				
Amortização s/ Veículos	10%	(3)	(3)	
Ajuste				
<b>Amortização s/ Veículos</b>	<b>10%</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	
Software				
Contabilizado				
Amortização s/ Software	20%	(2.171)	(442)	(352)
Reclassificação				
Amortização s/ Software	10%	(1.690)	(161)	(152)
Ajuste				
<b>Amortização s/ Software</b>	<b>10%</b>	<b>481</b>	<b>281</b>	<b>200</b>
Terreno				
Contabilizado				
Depreciação s/ Terreno	0%			
Reclassificação				
Amortização s/ Terreno	10%	(95)	(51)	(44)
Ajuste				
<b>Amortização s/ Terreno</b>	<b>10%</b>	<b>(95)</b>	<b>(51)</b>	<b>(44)</b>
<b>Total Ajuste</b>		<b>569</b>	<b>330</b>	<b>239</b>

**NOTA 11. INTANGÍVEL**

Os valores reconhecidos no Intangível de concessão representam o valor de custo dos ativos construídos ou adquiridos para fins de prestação de serviços de concessão. O montante das amortizações acumuladas estão destacadas pelo total.

Devido à característica das atividades operacionais, a amortização do intangível tem início quando o bem que lhe deu origem entra em atividade.

No quadro abaixo demonstramos a movimentação das contas ocorridas no exercício, como segue:

INTANGÍVEL	Vida útil estimado em anos / Taxa Amortização	RECLASSIFICADO				
		31/12/2010	Adições	Baixas	Transf.	31/12/2009 01/01/2009
Gasodutos	10	174.290	2.294		36.703	135.293 131.759
Amortização s/ Gasodutos	10%	(71.459)	(14.732)			(56.727) (43.952)
Equipamentos Operacionais de Gasodutos	10	113.768	2.844		6.917	104.007 97.925
Amortização s/ Equip. Operac. de Gasodutos	10%	(56.839)	(10.130)			(46.709) (37.134)
Edificações	10	2.548				2.548 1.661
Amortização s/ Edificações	10%	(445)	(255)			(190)
Instalações, aparelhos e máquinas	10	484	98			386 243
Amortização s/ Aparelhos e Máquinas	10%	(167)	(44)			(123) (94)
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	10	888	1			887 828
Amortização s/ Benfeit. Imóveis de Terceiros	10%	(530)	(66)			(463) (393)
Móveis e Utensílios	10	877	161			715 643
Amortização s/ Móveis e Utensílios	10%	(479)	(63)			(416) (357)
Equipamentos de Informática	10	2.637	775			1.862 1.824
Amortização s/ Equipamentos de Informática	10%	(1.339)	(10)			(1.329) (1.324)
Veículos	10	170	170			
Amortização s/ Veículos	10%	(3)	(3)			
Softwares	10	3.591	663			2.929 2.818
Amortização s/ Software	10%	(1.690)	(161)			(1.530) (1.378)
Marcas e patentes	10	1				1 1
Amortização s/ Marcas e Patentes	10%	(0)	(0)			(0) (0)
Direitos de uso e Concessões	10	201				201 201
Amortização s/ Direitos e Concessões	10%					
Terrenos		508			82	426 426
Amortização s/ Terrenos		(95)	(51)			(44)
<b>Intangível Amortizável</b>		<b>166.919</b>	<b>(18.508)</b>		<b>43.702</b>	<b>141.725 153.698</b>
Adiantamento a fornecedores						
Materiais para aplicação (1)		13.376	7.998		(7.315)	12.693 14.837
Obras em andamento		29.841	16.404		(36.387)	49.824 39.153
<b>Intangível a Amortizar</b>		<b>43.217</b>	<b>24.402</b>		<b>(43.702)</b>	<b>62.517 53.990</b>
<b>Total do Intangível</b>		<b>210.136</b>	<b>5.894</b>		<b>0</b>	<b>204.242 207.688</b>



(1) Composto basicamente de estoques de tubulações, válvulas, computadores de vazão, sistemas de odorização e outros equipamentos para construção de infra-estrutura da rede de distribuição de gás.

(10.1) As obras do intangível em andamento estão compostas basicamente pelos seguintes projetos:

Projetos	2010	2009
Empreendimentos em Salvador	13.945	34.559
Empreendimentos em Feira de Santana	1.278	1.366
Empreendimentos em Simões Filhos	380	491
Empreendimentos em Catu	2.774	2.690
Empreendimentos em Alagoinhas	262	171
Empreendimentos no Pólo de Camaçari	6.204	5.194
Empreendimentos em Candeias	1.196	3.240
Empreendimentos em Santo Amaro	2	2
Empreendimentos no Pólo Plastic	24	24
Empreendimentos em Dias D' Ávila	39	39
Empreendimentos em Camaçari	642	533
Empreendimentos em Amélia Rodrigues	898	897
Empreendimentos em Camamu	6	6
Empreendimentos em Itabuna	891	543
Empreendimentos em Ilhéus	815	7
Empreendimentos em Eunápolis	191	-
Empreendimentos em Lauro de Freitas	53	-
Empreendimentos em Mucurí	181	-
Empreendimentos em Outros Municípios	62	62
<b>Total</b>	<b>29.841</b>	<b>49.824</b>

Os empreendimentos de infra-estrutura em Salvador estão representados por cerca de 145 projetos basicamente para clientes dos segmentos residencial, automotivo e comercial, já os empreendimentos no Pólo de Camaçari estão representados por 15 projetos basicamente dos segmentos industrial e automotivo.

(10.2) A Companhia realizou cálculo do valor recuperável dos ativos de longa duração, tendo como base os valores registrados na contabilidade em 31 de dezembro de 2010 cujo objetivo foi a demonstração da capacidade da unidade geradora de caixa, em recuperar o valor do ativo líquido constante das demonstrações contábeis para o

exercício, com base na expectativa da geração de caixa da empresa nos próximos 10 anos, conforme quadro abaixo:

Períodos	VPL (R\$ mil)	TIR %
Ano I ao III	45.797	33,26
Ano I ao V	166.807	51,45
Ano I ao X	355.808	59,34

Os resultados obtidos indicam o Valor Presente Líquido (VPL) Positivo de R\$ 45.797 mil e uma Taxa Interna de Retorno – TIR de 33,26% já no ano III, acrescido da taxa de atratividade de 20%. Os períodos seguintes evidenciam ainda mais a capacidade adicional de geração de caixa sobre o valor do ativo líquido em 31/12/2010.

## NOTA 12. FORNECEDORES

O saldo é composto principalmente pelo fornecedor Petrobras. Ver montante mencionado na nota explicativa no 21.

## NOTA 13. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	2010	2009
PIS	331	102
COFINS	1.526	469
ICMS	3.918	3.674
Impostos retidos na fonte	738	368
<b>Total</b>	<b>6.513</b>	<b>4.613</b>

## NOTA 14. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

As provisões constituídas para contingências passivas, líquidas dos depósitos judiciais correspondentes, estão compostas como segue:

	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis	Total
Provisão para contingências	2.005	6	404	2.415
Depósitos judiciais	(839)			(839)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1.166	6	404	1.576
Constituição	(532)		887	355
Depósitos judiciais	(1.314)		(235)	(1.549)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(680)</b>	<b>6</b>	<b>1.056</b>	<b>382</b>

### • Trabalhistas

Referem-se a ações movidas por ex-empregados de empreiteiros (responsabilidade solidária) contratados pela Companhia para execução de obras. Baseada na opinião dos seus assessores jurídicos, a Administração entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

### • Cíveis (Jurídico)

#### A) BRASKEM

Em dezembro de 2002, a BRASKEM ajuizou Ações Judiciais contra a Bahiagás, postulando o fornecimento de 1.200.000/m<sup>3</sup> diários de gás natural canalizado. Em grau de Recursos Especiais, o SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA decidiu: (i) obrigar a BAHIAGAS fornecer 1.200.000 m<sup>3</sup>/dia; (ii) reduzir a multa diária pelo não fornecimento de gás para R\$ 20.000,00; (iii) estabelecer que o momento inicial para aplicação da referida multa se dará após o trânsito em julgado do Acórdão e depois que a BAHIAGAS for formalmente intimada para cumprir o fornecimento e não fazê-lo. As partes interuseram

os seus respectivos Embargos de Declaração, ainda pendentes de julgamento.

Embargos de Divergência opostos pela Braskem não conhecidos conforme pauta de julgamento da sessão da Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça do dia 16/02/2011. Pendentes de julgamento, Recursos Extraordinários interpostos pela Bahiagás questionando acórdão que julgou procedente pedido de indenização por perdas e danos.

#### B) COPABO Construções e Comércio Ltda.

A ação ajuizada pela contratada visa o ressarcimento por supostos prejuízos ocorridos durante a execução da 2ª etapa da obra de construção e montagem de 44 Km de gasoduto enterrado, localizado entre as cidades de Catu e Alagoinhas, sob a alegação de que a Companhia não teria cumprido suas obrigações previstas no contrato de nº 008/03, implicando no atraso da obra e em prejuízos para a contratada.

Consubstanciada na opinião de seus consultores legais, a Administração entende que a provisão constituída é suficiente para cobrir prováveis perdas com tal causa.



## NOTA 15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### Capital social

O capital social subscrito e integralizado está apresentado em 31 de dezembro de 2010, assim como em 2009, por 10.321.023 ações, sendo 3.440.341 ações ordinárias e 6.880.682 ações preferenciais, todas em classe única, sem valor nominal.

As ações preferenciais são nominativas, sem valor nominal, não têm direitos a voto e gozam da prioridade no recebimento do dividendo obrigatório

e no reembolso do capital em caso de liquidação da Companhia e participam em igualdade de condições, com as ações ordinárias nos dividendos distribuídos.

O capital autorizado da Companhia é de 900.000.000 ações.

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2010, a composição acionária da Companhia pode ser demonstrada como segue:

	Classe das Ações											
	Ordinárias				Preferenciais				Total			
	Quantidade				Quantidade				Quantidade			
Acionistas	2010	%	2009	%	2010	%	2009	%	2010	%	2009	%
Estado da Bahia	1.754.575	51	1.754.575	51					1.754.575	17	1.754.575	17
Gaspetro S/A Bahia	842.883	24,5	842.883	24,5	3.440.341	50	3.440.341	50	4.283.224	41,5	4.283.224	41,5
Participações	842.883	24,5	842.883	25	3.440.341	50	3.440.341	50	4.283.224	41,5	4.283.224	41,5
<b>Total</b>	<b>3.440.341</b>	<b>100</b>	<b>3.440.341</b>	<b>100</b>	<b>6.880.682</b>	<b>100</b>	<b>6.880.682</b>	<b>100</b>	<b>10.321.023</b>	<b>100</b>	<b>10.321.023</b>	<b>100</b>

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2009 aprovou o aumento de capital no montante de R\$ 22.981.967,96, proveniente da incorporação de incentivos fiscais do Imposto de Renda (Lei 4.239/63 e Lei 8.191/91), com a emissão de 978.910 ações, sendo 326.302 ordinárias e 652.608 preferenciais, todas de classe única, sem valor nominal e inconversíveis de uma classe em outra. Não houve aumento de capital no exercício 2010.

### Reserva legal

A reserva legal é constituída com a destinação de 5% do lucro do exercício, até alcançar 20% do capital social, e sua utilização está restrita à compensação de prejuízos, após terem sido absorvidos os saldos de lucros acumulados e das demais reservas de lucros, e ao aumento do capital social a qualquer momento a critério da Companhia.

### Reserva de lucro – Incentivos fiscais

INCENTIVO FISCAL SUDENE - No exercício de 2009, a Companhia não usufruiu desse incentivo por estar em processo de renovação e aprovação. Em 2010, o incentivo foi renovado e aprovado conforme mencionado na Nota 3, letra h.

INCENTIVO FISCAL MUNICIPAL – Foi apropriado em 2009 incentivo fiscal em função de doação pela Prefeitura Municipal de Itabuna de terreno industrial com o objetivo de incentivar a industrialização e distribuição de gás canalizado na região, o qual será capitalizado após cumprimento contratual.

### Dividendos Mínimos Propostos

O estatuto social da Companhia estabelece a distribuição do dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, conforme determina a Lei nº 6.404/76, nos termos do seu artigo 202.

### Dividendo Adicional Proposto

A Diretoria Executiva da Companhia, juntamente com seu Conselho de Administração, propõe à Assembléia Geral Ordinária a distribuição integral do resultado do exercício de 2010 a título de dividendos, depois de constituídas reservas legais e de incentivos fiscais.

Em conformidade com a Resolução CFC nº 1.195/09, os dividendos reconhecidos no passivo circulante correspondem aos 25% mínimos estabelecidos, estando o restante dos dividendos à disposição da

AGO demonstrados em conta específica de dividendo adicional proposto no patrimônio líquido de acordo com a determinação do ICPC 08.

Esta interpretação esclarece que os dividendos, excedentes ao mínimo obrigatório, após o período contábil a que se referem às demonstrações contábeis não devem ser reconhecidos como passivo, em virtude de não atenderem aos critérios de obrigações presentes na data das demonstrações contábeis.



	Reapresentado	
	2010	2009
Lucro Líquido do exercício antes das Participações	161.445	85.836
(-) Participação nos Lucros de Funcionários e Administradores	(3.171)	(2.140)
Lucro líquido do exercício	158.274	83.696
(-) Ajuste de exercício anterior		
(-) Reserva legal	(7.914)	(4.153)
(-) Incentivo Fiscal	(32.466)	(632)
Lucro líquido ajustado	117.894	78.911
<b>Dividendo mínimo obrigatório (25%)</b>	<b>29.474</b>	<b>19.728</b>
<b>Dividendos:</b>		
Adicional Proposto	88.421	78.911
Total	117.894	78.911
<b>Dividendos por ação - R\$</b>	<b>11,42</b>	<b>7,65</b>

### Lucro Líquido por Ação

O Lucro Líquido por Ação está demonstrado da seguinte forma:

LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	194.395	129.696
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		
Corrente	(65.215)	(44.037)
Diferido	(201)	177
Isonção de IRPJ Incentivo Fiscal Sudene	32.466	
	<b>(32.950)</b>	<b>(43.860)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES PARTICIPAÇÃO LUCROS</b>	<b>161.445</b>	<b>85.836</b>
Participação nos Lucros e Resultados	(3.171)	(2.140)
<b>LUCRO LIQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>158.274</b>	<b>83.696</b>
<b>LUCRO LIQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO DO CAPITAL -R\$ (MIL)</b>	<b>15,34</b>	<b>8,11</b>



## NOTA 16. RECEITA LÍQUIDA

A Receita Líquida está demonstrada da seguinte forma:

	Reapresentado	
	2010	2009
Receita Bruta	1.264.990	1.027.645
Abatimentos de Vendas	(14.052)	(13.204)
ICMS	(154.335)	(129.127)
PIS	(19.559)	(15.933)
Cofins	(90.092)	(73.388)
<b>Total da Receita Líquida</b>	<b>986.952</b>	<b>795.992</b>

## NOTA 17. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

O saldo da conta está demonstrado da seguinte forma:

	Reapresentado	
	2010	2009
Receita de Construção	28.411	20.643
Custo de Construção (a)	(28.411)	(20.643)
Outras Receitas Operacionais	6.242	3.423
Outras Despesas Operacionais	2.659	1.127
<b>Total</b>	<b>3.583</b>	<b>2.295</b>

(a) A Companhia reconhece no resultado, por igual valor, as receitas (CPC 30 – Receitas) e os custos (CPC 17 – Contratos de Concessão) provenientes da construção de infra-estrutura para a prestação dos serviços de distribuição de gás.

## NOTA 18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta na condução das suas atividades são:

## • Risco de crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia vem monitorando as contas a receber de clientes.

## • Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Para determinar o valor estimado de mercado dos instrumentos financeiros, foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação própria. As estimativas não indicam, necessariamente, que tais instrumentos possam ser operados no mercado diferentemente das taxas utilizadas. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderão ter um efeito relevante no montante do valor estimado de mercado.

Não houve operações com derivativos.

## NOTA 19. SEGUROS

A Companhia possui cobertura de seguros para os bens do ativo intangível, contratados nas seguintes modalidades e valores:

Tipo de Seguro	Bens segurados	Valor Segurado	
		2010	2009
Responsabilidade Civil	Prédio, instalações e rede de distribuição de gás	7.200	7.200
Incêndio/raio/explosão	Prédio, instalações e rede de distribuição de gás	9.500	9.500
Tumulto/greve/saques/ atos dolosos	Geral	2.000	2.000
Danos Elétricos	Geral	200	200

O valor em risco atribuído ao seguro de Incêndio/Raio/Explosão, corresponde a R\$ 195 milhões, para cobertura da totalidade dos bens localizados na sede e na filial da empresa, bem como, nos municípios atendidos pela rede de distribuição de gás sob a gestão da Companhia na qualidade de concessionária. Os seguros contratados foram considerados suficientes pela Administração.

## NOTA 20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Os valores do imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício são demonstrados como segue:

	2010	2009
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	194.395	129.696
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	66.094	44.097
Ajustes ao lucro que afetam o resultado do exercício:		
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	201	(177)
Isenção IRPJ Incentivo Fiscal Sudene	(32.466)	
Outros	(879)	(60)
<b>Imposto de renda e contribuição social no resultado</b>	<b>32.950</b>	<b>43.860</b>

Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos registrados no ativo realizável a longo prazo, em 2010 montam R\$ 1.869 (sendo R\$ 1.374 de IRPJ e R\$ 495 de CSLL); Em 2009 montam R\$ 2.070 (sendo R\$ 1.522 de IRPJ e R\$ 548 de CSLL), os quais são decorrentes de diferenças temporárias. Com relação a esses créditos, estima-se que os mesmos serão realizados nos próximos exercícios.

A Isenção de IR sobre o lucro da exploração concedida pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) terminou em dezembro de 2008. Em 2010 o incentivo foi renovado e aprovado com redução de 75% do Imposto de Renda.



**NOTA 21. PARTES RELACIONADAS****a) Transações e Saldos**

As transações mercantis com a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, empresa ligada, referem-se a compra de gás natural e são realizadas de acordo com os limites de preços estabelecidos pelo mercado. Os valores das operações realizadas:

	2010	2009
Saldo em aberto de fornecedor (passivo circulante)	54.273	46.701
Compras de gás natural - resultado – custo dos produtos	746.905	634.762

Em 31 de dezembro de 2010, o volume de compras de gás natural pela Companhia atingiu 1.342.610 mil m<sup>3</sup>/ano (2009, 1.131.534 mil m<sup>3</sup>/ano), que corresponde a 3.678 mil m<sup>3</sup>/dia (2009, 3.100 mil m<sup>3</sup>/dia).

**b) Remuneração do pessoal chave da administração**

A remuneração do pessoal chave da administração em 2010 foi de R\$ 1.464 (R\$ 1.492 em 2009), ambas enquadradas na categoria de “benefícios de curto prazo a empregados e a administradores”, que estão apresentados na rubrica “Despesas Gerais e Administrativas”, na demonstração do resultado consolidado.

**NOTA 22. PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS**

Em conformidade com as disposições contidas na Lei Nº. 10.101/2000 e com a Política de Participação nos Lucros e Resultados aprovada pelo Conselho de Administração, a Companhia estipulou o Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PPLR) para o exercício 2010, documento este que foi aprovado pelo Conselho de Administração em 22 de março de 2011, nos termos da ata da sua 129ª Reunião, e negociado junto ao Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Químico e Petrolífero da Bahia. O valor provisionado para o exercício de 2010 a título de Participação nos Lucros e Resultados aos empregados foi de R\$ 3.171 mil.

